

Dinâmica econômica da citricultura paulista

O Brasil detém 50% da produção mundial de suco de laranja, exporta aproximadamente 98% do que produz e concentra 80% de participação no mercado mundial. O país embarca pouco mais de 1 milhão de toneladas de suco/ano, gerando receita em torno de US\$2 bilhões/ano.

A história da citricultura paulista, assim como a de seu citricultor, está presente em cada município e fez parte da pujança deste Estado. Desde 1915, desponta como uma das principais culturas agrícolas de São Paulo. Por volta de 1920, foram realizadas as primeiras exportações da fruta para Argentina, Inglaterra e outros países europeus. Na década de 1930, São Paulo exportava cerca de meio milhão de caixas de laranja, contabilizando-se, nessa época, no município de Limeira, aproximadamente 20 empresas exportadoras de frutas.

A relevância econômica da citricultura era tamanha que em 1928, o governo do Estado criou a Estação Experimental de Limeira, ligada ao Instituto Agrônomo de Campinas, que sempre deteve fundamental importância para o segmento, assim como o Instituto de Economia Agrícola e o Instituto Biológico, todos pertencentes à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), envolvendo-os em estudos e pesquisas para o desenvolvimento da citricultura paulista.

A partir de 1960 o foco comercial no mercado de fruta fresca muda para a produção de matéria-prima voltada à indústria, e, na década de 1980, São Paulo consolida a liderança mundial como o Estado maior produtor e exportador de suco de laranja.

O investimento em pesquisa de ponta, custo de produção competitivo, logística de distribuição eficiente tornaram a citricultura paulista a terceira em importância no ranking do agronegócio estadual, com Valor Bruto de Produção (VPB) de cerca de R\$3 bilhões (R\$2,14 bilhões da

fruta para indústria e R\$832 milhões para laranja de mesa), atrás apenas da cana-de-açúcar e pecuária na geração de divisas para o Estado.

São Paulo é o detentor do maior parque citrícola do mundo, com aproximadamente 157,2 milhões de pés de laranja em produção. Todavia, a citricultura paulista já foi mais representativa, porém vem sofrendo transformações nos últimos anos, devido a problemas fitossanitários e mercadológicos (Figuras 1 e 2).

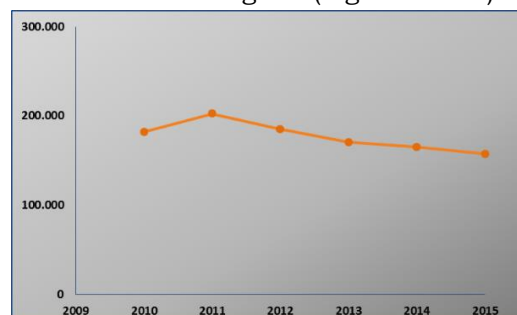


Figura 1 - Número de Pés em Produção, Estado de São Paulo, 2010 a 2015.
Fonte: IEA/APTA.

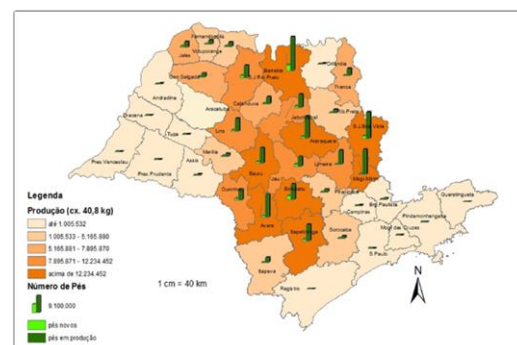


Figura 2 - Mapa de Produção, Número de Pés em Produção e Pés Novos por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, 2015.
Fonte: IEA/APTA.

Problemas fitopatológicos, principalmente o *huanglongbing* (HLB/Greening) e Cancro Cítrico, vêm causando impactos definitivos na citricultura paulista, assim como causou na Flórida nos últimos anos. A sua rápida disseminação demonstra profunda severidade, sendo drásticas as consequências pela falta de ações de manejo e controle dessas doenças por parte da cadeia.



Dados do Projeto de Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA) do Estado de São Paulo, 2007/2008, demonstraram diminuição da participação dos pequenos pomares (29%), aumento expressivo dos grandes (51%), assim como a concentração da produção em pomares de natureza jurídica.

Alguns estudos afirmam que pomares das indústrias representavam, entre os anos 2000 e 2010, 35% do abastecimento do total da fruta processada o que demonstra a tendência à verticalização do setor no Estado de São Paulo.

Mesmo com o crescimento dos pomares próprios da indústria, a citricultura paulista possui ainda a participação de pequenos citricultores, muitos familiares, e o tamanho médio da propriedade é de 42 hectares.

A citricultura de mesa também tem sua importância, com 631 casas de embalagem, o Estado de São Paulo abastece todos os demais estados brasileiros com suas laranjas, limões e tangerinas, assim como exporta para países da União Europeia.

O setor citrícola é um dos responsáveis por manter a economia dos municípios do estado aquecida, via impostos arrecadados pelas Prefeituras oriundos das fábricas, unidades produtivas (UPAs), Casas de Beneficiamento de frutas, viveiros de citros, etc., assim como pela geração de emprego e renda de trabalhadores diretos e indiretos, por meio do consumo de serviços e produtos. O número de trabalhadores que atuam no setor e, em particular, na colheita da laranja sempre foi significativo.

Realizada exclusivamente de forma manual, a colheita da laranja no último quinquênio (2010 a 2014) teve média anual de 515.894 milhões de caixas de 25/27 kg, estabelecendo média de colheita homem/dia de 63,5 caixas de 25/27 kg/dia em 235 dias trabalhados

por safra, ou seja, pode-se estimar em torno de 34.411 pessoas envolvidas, apenas na colheita da fruta, com renda média do período de R\$457.925,00 milhões pagos aos apanhadores da fruta.

Observa-se que os Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) de Barretos, São João da Boa Vista, Itapetininga, Avaré, Araraquara, Bauru, Mogi-Mirim, Botucatu e Jaú são responsáveis por 60% da ocupação e renda do Estado. Porém, 16 EDRs capturam, anualmente, renda acima de dez milhões de reais oriunda da colheita da laranja, portanto, somente uma etapa do processo produtivo e a sua respectiva renda auferida aos trabalhadores sinalizam a importância dessa cultura no comércio e serviços municipais, pois, certamente, grande parte dessa renda será gasta no local de moradia do colhedor. O segmento ao pagar a colheita aos trabalhadores está transferindo montante significativo de renda aos municípios onde residem. A importância da atividade para a economia regional e, principalmente, para os municípios de pequeno porte é ainda mais relevante.

Embora o perfil socioeconômico do citricultor paulista seja heterogêneo, ele demonstra ser um agricultor inovador, capaz de gerir cada vez melhor sua atividade, apto a aderir às tecnologias geradas pela pesquisa, com espírito empreendedor, sobrevivendo em um cenário com tantas adversidades.

Os números da atividade citrícola demonstram a importância de um setor que, nos últimos 40 anos, fez do Estado de São Paulo o maior produtor e exportador mundial de suco de laranja. A cada cinco copos de suco da fruta consumidos no mundo, três são produzidos no interior paulista. O segmento foi responsável por empregar 200 mil trabalhadores diretos e indiretos no ano em que o desemprego foi o grande fantasma dos brasileiros. A citricultura é o Patrimônio Socioeconômico do Agronegócio Paulista.



Safra paulista de grãos cresce 7% e atinge 8,4 milhões de toneladas

O levantamento da previsão e estimativa da safra agrícola 2015/16, realizado entre 1 e 24 de junho, pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da APTA, e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), a partir de dados fornecidos pelos técnicos das Casas de Agricultura dos 645 municípios paulistas, indica que a colheita de grãos deve somar 8,4 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 7% em relação ao ano agrícola anterior. Resultado vai na contramão do que é observado no cenário nacional, que aponta queda de quase 9,8%, e indica que São Paulo caminha para recuperar sua liderança no agronegócio brasileiro, afirma Celso Vegro, diretor do IEA.

Mais informações, clique [aqui](#).

Julho de 2016: preços agropecuários apresentam primeira queda do ano

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR) (que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas) encerrou o mês de julho de 2016 em queda de 0,93% na comparação com o mês anterior. Na decomposição dos grupos de produtos, o IqPR-V (produtos de origem vegetal) fechou em -1,90%, enquanto o IqPR-A (produtos de origem animal) se manteve em alta com aumento de 1,98%. Mais informações, clique [aqui](#).

Balança comercial dos agronegócios paulista e brasileiro de janeiro a julho de 2016

De janeiro a julho de 2016, as exportações do Estado de São Paulo somaram US\$ 25,97 bilhões (24,4% do total nacional) e as importações, US\$29,11 bilhões (37,1% do total nacional), registrando um *deficit* de US\$3,14 bilhões. Em relação a janeiro-julho de 2015, o valor das exportações paulistas caiu 2,3% e o das importações diminuiu 26,2%, com queda no *deficit* comercial. Comparando-se janeiro a julho de 2016 com igual período de 2015, a queda nas exportações paulistas (-2,3%) foi menor que a brasileira (-5,6%); nas importações, o decréscimo em São Paulo (-26,2%) também foi menor do que no Brasil

(-27,6%). Assim, na conjunção dos desempenhos das exportações e importações, o *deficit* da balança comercial paulista registrou queda de 75,6%, enquanto a balança comercial brasileira apresentou *superavit* de US\$28,2 bilhões.

Mais informações, clique [aqui](#).

Notícias**Universitários do Peru visitam Instituto de Economia Agrícola**

Alunos da Universidad Del Pacifico, em Lima, no Peru, visitaram a sede da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, no dia 10 de agosto, para conhecer as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão de assessoria técnica, pesquisa e apoio ao desenvolvimento do agronegócio paulista. No total, 13 estudantes, entre 20 e 22 anos, que frequentam o 4º e 5º ano dos cursos de Negócios Internacionais, Administração, Engenharia Empresarial, Economia, Contabilidade da instituição peruana foram recepcionados pelo diretor-técnico do IEA, Celso Vegro, que ressaltou o dinamismo do setor.

Mais informações, clique [aqui](#).

Comitiva chinesa visita Secretaria e busca informações sobre a produção paulista de cana-de-açúcar

Uma delegação da província de Chong Qing, situada no interior da China, visitou a sede da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para saber mais sobre a produção agropecuária paulista. Uma das quatro províncias da China, Chong Qing, tem mais de 5 milhões de habitantes. Na oportunidade ressaltou-se a importância do trabalho desempenhado pelo IEA para fornecer dados e estatísticas que contribuem para formular políticas públicas para ampliar a produtividade no segmento agropecuário.

Mais informações, clique [aqui](#).

Expediente:

Instituto de Economia Agrícola | Diretor: Celso Luis Rodrigues Vegro – celvegro@agricultura.sp.gov.br | Redação da citricultura: Priscilla Rocha S. Fagundes – priscilla@sp.gov.br | Editoração eletrônica: Roseli C. R. Trindade | Revisão: Maria Aúrea Cassiano Turri | Contato: 5067-0468

